

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

**Pollyana Cruz Ferreira Bernardes**

**Utilização do aplicativo *Instagram*® como ferramenta de educação  
em saúde sobre aleitamento materno**

GOIÂNIA  
2021

**Pollyana Cruz Ferreira Bernardes**

**Utilização do aplicativo *Instagram*® como ferramenta de educação em saúde sobre aleitamento materno**

Estudo realizado com a finalidade de avaliação da Unidade ENF1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III, do 10º Ciclo do curso de graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Profª Ms. Isabela Silva Levindo de Siqueira.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo Temático: Educação em Saúde

GOIÂNIA

2021

## **POLLYANA CRUZ FERREIRA BERNARDES**

### **UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 15 de outubro de 2021.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. MS. Isabela Levindo de Siqueira

Orientadora - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

---

Prof<sup>a</sup>. MS. Andreia Gontijo

Examinadora - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

---

Prof<sup>a</sup>. MS. Leiliane Sabino

Examinadora - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

Dedico esse trabalho de conclusão de curso aos meus avós, que são exemplo de força, generosidade e amor, e que sempre me incentivaram e inspiraram a busca pelo conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela minha vida, e de todos meus familiares que foram protegidos durante este período de pandemia.

Agradeço aos meus avós, que me incentivaram a estudar e foram meu sustento durante a graduação.

Aos meus pais pelo apoio, e por sempre me olharem com orgulho.

Ao meu marido pela parceria e força que compartilhou comigo no decorrer da graduação.

À minha orientadora que me guiou com muito amor e paciência no processo de construção do trabalho de conclusão de curso.

*“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.”*

*Provérbios 16:3*

## RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a criação de um perfil na rede social *Instagram*® por uma acadêmica de Enfermagem, em que foram produzidos e publicados conteúdos de educação em saúde sobre a temática de aleitamento materno. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo relatar a experiência da utilização da rede social *Instagram*® como ferramenta para educação em saúde voltada a gestantes e puérperas sobre aleitamento materno. Nos resultados foi possível identificar que o estudante de enfermagem, futuro profissional Enfermeiro(a), pode realizar educação em saúde por diversos meios. Constatou-se que, entre as diversas funções do enfermeiro ele é educador em saúde. Assim, diante deste cenário pandêmico, destaca-se a versatilidade e eficácia da rede social *Instagram*® como meio para tais ações de educação em saúde, assim não comprometendo restrições sanitárias, por se tratar de um meio digital, mas possibilitando que as informações embasadas cientificamente cheguem à população.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Educação em saúde; Enfermagem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Quadro 1:** Temáticas das publicações realizadas no perfil do Instagram® @enf\_depeitoaberto. 2021.....17

**Quadro 2:** Número de curtidas, comentários, publicações enviadas e salvas da conta @enf\_depeito aberto, fornecidas pela rede social Instagram®. 2021.....

**Quadro 3:** Números de visitas ao perfil, descoberta, impressões e novos seguidores da conta @enf\_depeito aberto, fornecidas pela rede social Instagram®. 2021.....



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
MS	Ministério da Saúde
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UBS	Unidade Básica de Saúde
PSSI	Primeira Semana de Saúde Integral
RN	Recém-nascido
RNBLH	Rede Nacional de Bancos de Leite Humano do Brasil
<i>iOS</i>	Sistema operacional móvel da <i>Apple</i>
<i>Android</i>	Sistema operacional móvel do <i>Google</i>

## 1- INTRODUÇÃO

Após o nascimento, o aleitamento materno é a oferta de nutrientes para o recém-nascido e trata-se de uma prática milenar, que contribui para o desenvolvimento saudável, confere proteção imunológica, desenvolvimento afetivo e psicológico, seja o aleitamento materno exclusivo, predominante, complementado, misto ou parcial. Devido aos inúmeros benefícios, se torna necessário o desenvolvimento de ações de estímulo e promoção desta prática (MARTINS *et al.*, 2020).

O aleitamento materno exclusivo deve ser estimulado até os seis meses de vida da criança e complementado até os dois anos ou mais. O aleitamento materno exclusivo contribui no declínio de níveis de mortalidade infantil, sendo necessário o reconhecimento da importância da prática da oferta do leite materno e seus benefícios (BRAGA *et al.*, 2008).

O leite humano é composto por substâncias como lipídeos, proteínas, carboidratos, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes dentre outros, considerado um fluido completo e sua oferta supre todas as necessidades do recém-nascido até os seis meses de vida (COSTA, SABARENSE, 2010).

Apesar de todos os benefícios do aleitamento materno, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), apenas 41% das crianças de 0 a 6 meses são amamentadas exclusivamente no mundo. A meta é ampliar essa taxa para ao menos 50% pelos próximos anos. Além disso, 52% das crianças nascidas na América Latina e Caribe não são amamentados na primeira hora de vida, medida considerada essencial para a sobrevivência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Já no Brasil, uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (MS) entre os meses de fevereiro de 2019 a março de 2020, apontou que mais da metade (53%) de crianças menores de cinco anos foram amamentadas no primeiro ano de vida. Em menores de seis meses, a taxa de amamentação exclusiva foi de 45,7% e nas crianças menores de quatro meses, 60% (BRASIL, 2020).

Para estimular a prática de amamentação, o pré-natal entra como estratégia efetiva. Quando realizado adequadamente, esse acompanhamento prepara a mulher para os desafios da amamentação. Vale ressaltar que essa intervenção deve ser multiprofissional, em que médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais

de saúde trabalhem no apoio a gestante. Como exemplos de movimentos que auxiliam nesse processo, a iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi criada em 1991 pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), resgatando o direito de a mulher aprender e praticar a amamentação, em dez passos para uma prática de sucesso (BRASIL, 2019).

O profissional enfermeiro possui um papel ímpar no auxílio da prática do aleitamento materno, desde o pré-natal até o acompanhamento pós-parto. Ao longo do pré-natal, o incentivo à prática de aleitamento materno deve ser pautado em orientações quanto aos benefícios, mas também quanto a pega adequada, posicionamento adequado, condições favoráveis para que a mãe prossiga na prática, formação de rede de apoio, dentre outros. Destaca-se que todos esses fatores precisam ser levados em consideração porque há ainda alguns mitos frente o aleitamento materno, a exemplo da fala de obrigatoriedade do aleitamento materno enquanto única forma de nutrição para a criança. Esses mitos por vezes influenciam na desistência da prática do aleitamento pelas mães, porque o processo não deixa de ser árduo e, por vezes, doloroso para a lactante quando praticado de forma errada (SILVA *et al.*, 2020).

O pós-parto é um momento delicado em que pode ocorrer uma explosão de sentimentos nas puérperas, tais como ansiedade, irritabilidade, culpa e outros. Esses sentimentos podem interferir diretamente na amamentação, tornando assim a rede de apoio (composta por profissionais de saúde e familiares) de extrema relevância (ABUCHAIM, 2016).

Entretanto, atualmente o mundo vive a pandemia de COVID-19, e então, consultas de rotinas foram reduzidas nos serviços públicos de saúde, devido as altas taxas de transmissão da doença e necessidade de isolamento social. De forma mais ampla, o que permaneceu com mais frequência foram as consultas de urgência e emergência. Dessa forma, por vezes, o acompanhamento do pré-natal e pós-parto tornou-se dificultado (RIOS *et al.*, 2020). Soma-se a isso, as diversas crenças e orientações inapropriadas que as mães recebem de familiares e rede de apoio como um todo, levando então a fragilidade do processo de educação em saúde voltado para o aleitamento materno.

Em seu conceito, o MS define educação em saúde como o conjunto de práticas que contribuem para aumentar a autonomia das pessoas no autocuidado e no debate com profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo

com suas necessidades. Relacionando a educação em saúde à prática de amamentação, destaca-se que níveis não ideais de aleitamento materno podem trazer diversas consequências, e a educação em saúde colabora diretamente para mudança dessa realidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Considerando este cenário, levanta-se a hipótese da possibilidade de utilizar mídias sociais, nesse contexto de pandemia, como ferramenta estratégica de educação em saúde, para estreitar o vínculo entre profissionais de saúde e gestantes e puérperas, visando fomentar o repasse de informações seguras e cientificamente comprovadas sobre o aleitamento materno, considerando a fragilidade atual no repasse de informações por conta de redução do número de consultas e acompanhamento à essas mulheres. Compondo a equipe de profissionais aptos a realizar educação em saúde baseada em evidências, os acadêmicos de enfermagem, futuros profissionais enfermeiros, podem atuar de maneira efetiva e colaborativa nesse processo.

Atualmente, dentre as diversas mídias sociais, uma das redes mais utilizadas é o *Instagram*®, em que é possível o compartilhamento de diversos conteúdos, através de publicações esclarecedoras e estimuladoras, e que podem ainda ser compartilhadas por outros meios, como em aplicativo de conversa (*WhatsApp*®), por exemplo. Frente a isso, questiona-se: é possível que mulheres, gestantes e puérperas recebam educação em saúde sobre a temática do aleitamento materno através da rede social *Instagram*®? Como os acadêmicos de enfermagem podem atuar enquanto educadores em saúde através de publicações nessa rede social nesse momento de pandemia, visando alcançar o público de gestantes e puérperas?

## **2- OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Relatar a experiência da utilização da rede social *Instagram*® como ferramenta para educação em saúde voltada a gestantes e puérperas sobre aleitamento materno.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Criar um perfil na rede social *Instagram*® voltado para a produção de conteúdo de educação em saúde para gestantes e puérperas, com o foco em aleitamento materno;
- Produzir publicações interativas a serem postados no perfil do *Instagram*® sobre a temática de aleitamento materno;
- Descrever as características das informações repassadas nos publicações para as gestantes e puérperas através das postagens no *Instagram*®;
- Analisar o engajamento de gestantes e puérperas nos conteúdos publicados;
- Discorrer sobre a potencialidade da rede social *Instagram*® como ferramenta eficiente para a realização de atividades de educação em saúde.

### **3- REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Concepções acerca do Pré-natal e Puerpério**

O pré-natal tem como objetivo assegurar e acompanhar o desenvolvimento da gestação, visando a saúde materna e o parto de um recém-nascido saudável, abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. A Unidade Básica de Saúde (UBS) é porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde, entretanto, antes mesmo que a gestante acesse a UBS, a equipe deve iniciar a oferta de ações em saúde referentes à linha de cuidado materno-infantil. Havendo vínculo entre a mulher e a equipe de saúde, maiores são as chances de aconselhamentos pré-concepcionais, detecção precoce da gravidez e início em tempo hábil do pré-natal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

O enfermeiro possui um papel ímpar no acompanhamento do pré-natal, sendo responsável por orientações às gestantes e familiares sobre a importância das consultas, vacinação (contra tétano, hepatite B e outras), cadastramento da gestante no Sistema de Acompanhamento da Gestante (SisPreNatal), fornecer o Cartão da Gestante, em que deve ser verificado e atualizado a cada consulta, dentre outras. O enfermeiro realiza a consulta de pré-natal de gestação de baixo risco, intercalada com a presença do(a) médico(a); solicita exames complementares; realiza os testes rápidos e prescreve medicações padronizadas (sulfato ferroso e ácido fólico, além de medicamentos padronizados para tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), conforme protocolo da abordagem sindrômica); desenvolve atividades educativas; realiza visitas domiciliares durante o período gestacional e puerperal, acompanhando assim o processo de aleitamento e orientando a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Já o puerpério é o período que compreende a expulsão da placenta até em torno de seis a oito semanas (45 dias) pós-parto. É um período marcado por ocorrer múltiplos fenômenos de natureza hormonal, período esse que merece ser destacado por motivo de que nesse momento a maioria dos cuidados são voltados para a criança, por vezes, a família e rede de apoio não dão a devida importância a saúde da mulher (GOMES, SANTOS, 2017).

Ainda em relação ao período chamado puerpério,

No âmbito da Rede Cegonha, preconiza-se a realização da “Primeira Semana de Saúde Integral” (PSSI). Trata-se de uma estratégia em saúde, na qual são

realizadas atividades na atenção à saúde de puérperas e recém-nascidos (RN). Tais ações contribuem para a redução da mortalidade infantil. Durante os primeiros dias, são realizadas ações básicas preconizadas nesta estratégia. As ações objetivam a triagem neonatal, a triagem auditiva, a checagem de vacinação BCG e de hepatite B e a avaliação do aleitamento materno, para orientação e apoio. A atenção à mulher e ao RN no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012, p. 260).

No entanto, o monitoramento dessas gestantes e puérperas através das visitas domiciliares foram suspensas no ano de 2020, devido a pandemia de COVID-19 e a necessidade de isolamento social (RIOS, 2020). No ano de 2021, com a continuidade da pandemia, alguns serviços foram reorganizados nas UBS, com algumas ressalvas e através de agendamento. Esse contexto agravou o acompanhamento dessas mulheres no puerpério, que é quando se inicia o processo de aleitamento materno e é quando a enfermagem pode colaborar para a adesão efetiva ao aleitamento, para a orientação sobre a técnica correta de amamentação, evitando lesões mamilares, dor e sofrimento e estimulando a nutrição da criança com o leite humano.

### **3.2 Aspectos inerentes a pandemia de COVID-19**

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, tem alta taxa de transmissibilidade e levou a OMS a declarar, em 11 de março de 2020, uma pandemia. A COVID-19 é uma doença transmitida por inalação, gotículas ou contato direto com pessoas infectadas, sendo que o período de incubação varia entre 1 e 14 dias, pode ser uma doença assintomática ou com sintomas variados como febre, tosse, dispneia, mialgia, fadiga, entre outros (ESTEVÃO, 2020).

Segundo a OMS, no mundo, até 5 de outubro de 2021, houve 235.175.106 casos confirmados de COVID-19, incluindo 4.806.841 mortes, notificados à OMS. No Brasil, até esta data citada anteriormente, 21.468.121 casos foram confirmados e 597.948 óbitos notificados à OMS (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021a; 2021b).

Até o atual momento não foi comprovado a existência de tratamento farmacológico específico para pessoas com COVID-19, sendo assim a conduta no tratamento não deve ser pautada na prescrição de medicamentos sem evidências científicas de benefício e segurança, a fim de não colocar os pacientes em risco (DIAS, 2020).

No entanto, em 18 de janeiro de 2021, no Brasil, deu-se início ao Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19, surgindo assim

esperança frente a pandemia. Porém, as estratégias de distribuição e aplicação das vacinas dependem da fabricação, fornecimento e repasse das doses por parte dos laboratórios responsáveis e diversas questões políticas. Quanto aos dados do total de pessoas já vacinadas contra a COVID no mundo, até o dia 03 de outubro de 2021, um total de 6.188.903.420 doses de vacina foram administradas e, no Brasil, até o dia 1 de outubro de 2021, um total de 225.795.545 doses de vacina foram administradas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021a; 2021b).

### **3.3 Aleitamento Materno: conceito, classificação, benefícios e avanços na saúde materno/infantil**

De acordo com o Ministério da Saúde,

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p.11).

Há diversas formas de nutrir, sendo assim, o aleitamento materno é classificado em:

- I. Aleitamento materno exclusivo é quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte;
- II. Aleitamento materno predominante é quando a criança recebe leite materno e água ou bebidas como chás, sucos de frutas e fluidos rituais;
- III. Aleitamento materno é quando a criança recebe leite materno, podendo ser direto da mama ou ordenhado, independentemente de receber ou não outros alimentos;
- IV. Aleitamento materno complementado é quando a criança recebe leite materno e alimento sólidos ou semissólidos com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo e
- V. Aleitamento materno misto ou parcial é quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Segundo Silva e colaboradores, o leite materno é composto de 3 a 5% de lipídios os quais 98% são de triacilgliceróis, 1% de fosfolipídios e 0,5% de esteróis. Aproximadamente 50% do valor calórico do leite humano é proveniente da gordura,



fonte de colesterol, ácidos graxos essenciais e vitaminas lipossolúveis. No conteúdo proteico do leite humano, 80% é lacto albumina; já no leite de vaca, essa proporção é de caseína, sendo que essa baixa concentração de caseína no leite humano resulta na formação de coágulo gástrico mais leve, com flóculos de mais fácil digestão e com tempo reduzido de esvaziamento gástrico. Diferentemente do leite de vaca, o leite humano contém maiores concentrações de aminoácidos essenciais de alto valor biológico (cistina e taurina) que são essenciais ao desenvolvimento do sistema nervoso central da criança (SILVA *et al.*, 2007).

O aleitamento materno concede benefícios não somente para o lactente como também para a lactante. A exemplo disso, caso a mulher deseje aumentar o tempo entre uma gestação e outra sem uso de métodos contraceptivos de barreira, orais ou injetáveis, é possível que o aleitamento auxilie nesse processo, desde que a amamentação seja praticada em livre demanda e que a mulher se mantenha amenorreica. Outros benefícios são: a redução do sangramento pós-parto, decorrente da contração uterina, a diminuição da ocorrência de anemias e a redução dos índices de câncer de ovário e mama (AZEVEDO *et al.*, 2010).

No Brasil, houve a implantação de diversas políticas públicas que incentivam o aleitamento materno, como por exemplo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que traz dez passos para o sucesso do aleitamento materno sendo eles:

- I. Ter uma norma escrita sobre aleitamento, que deveria ser rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde.
- II. Treinar toda equipe de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.
- III. Informar todas as gestantes sobre as vantagens e manejo do aleitamento materno.
- IV. Ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento.
- V. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
- VI. Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, ao menos que seja indicado pelo médico.
- VII. Praticar o alojamento conjunto, permitindo que as mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
- VIII. Incentivar o aleitamento sob livre demanda.
- IX. Não dar bicos artificiais a crianças amamentadas ao seio.
- X. Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento, para onde as mães deverão ser encaminhadas após alta hospitalar (LOPES *et al.*, 2013, p.3).

Dentre os dez passos, destaca-se o quarto, que traz a recomendação de que os profissionais auxiliem o binômio mãe e filho a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora de vida da criança após o nascimento. O contato pele a pele imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora, induz a criação de vínculo entre mãe e filho e torna o momento propício para incentivar a amamentação, além de ser possível orientar as mães a identificar os sinais que o recém-nascido fornece indicando que precisa ser amamentado (ABDALA; CUNHA, 2018).

Outra iniciativa é a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano do Brasil (RNBLH), que promove ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Os bancos de leite humano executam atividades de coleta do leite materno, em que mulheres mães produzindo leite podem se voluntariar para doar. Ocorre também a seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição desse leite humano para casos especiais (MARCHIORI *et al.*, 2018).

### **3.4 Apontamentos sobre a educação em saúde como prática da Enfermagem na promoção do aleitamento materno**

Devida a magnitude da educação em saúde, ela deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção de agravos e promoção da saúde visando a melhoria das condições de vida e de saúde da população, contribuindo assim para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar estratégias para preservar e melhorar a sua vida (OLIVEIRA, GONÇALVES, 2014). Em diversos estudos, a educação em saúde se mostrou efetiva na prática e adesão ao aleitamento materno, em que é importante ressaltar a importância da enfermagem, pois se trata de profissionais educadores em saúde que possuem um olhar singular e contato direto com a população (SANTOS; PENNA, 2009; DODT *et al.*, 2013).

Estudo pré-experimental, com abordagem quantitativa, que analisou 100 mulheres em pós-parto imediato que estiveram internadas no alojamento conjunto de uma maternidade, identificou que as estratégias educativas pautadas na autoeficácia são relevantes para compor programas de apoio ao aleitamento materno, sendo oportuno que os enfermeiros considerem o contexto em que mulher está inserida (DODT *et al.*, 2013).

Estudo realizado por Santos & Penna, 2009, em uma unidade básica de saúde em Belo Horizonte descreveu a importância da educação em saúde realizadas pelos

profissionais da unidade às gestantes e puérperas. Os resultados retratam um cuidado totalmente entrelaçado com a educação em saúde, pois a entrevistada fala de interações que propiciam o aprendizado, sendo assim, é possível compreender que a educação em saúde está intimamente relacionada com as ações cuidadoras, remetendo assim a dupla identidade dos profissionais de saúde e que essa duplicidade mostra que a educação ocupa lugar central no trabalho em saúde (SANTOS, PENNA, 2009).

Outra investigação qualitativa realizada por Frota e colaboradores, com mães assistidas em um Setor de Alojamento Conjunto de uma maternidade de Fortaleza, identificou que a educação e a promoção do ato de amamentar pode auxiliar muitas mães e crianças, sendo que encorajamento da amamentação é necessário para que mães e familiares participem deste processo de saúde. O estudo apontou que a educação em saúde pode ser um instrumento valioso nesse processo, visto que permite desenvolver atividades direcionadas aos princípios de educar, facilitando com isso a sensibilização das mães para a tomada de consciência destes valores (FROTA *et al.*, 2008).

### **3.5 Redes sociais: o uso do aplicativo *Instagram*® como instrumento para a educação em saúde**

O *Instagram*® é uma rede social gratuita criada pelo engenheiro de programação Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, e lançado para o público no dia 6 de outubro de 2010. O aplicativo estava disponível inicialmente para dispositivos com sistema operacional móvel da *Apple (iOS)*, e por ser um aplicativo que atingiu em pouco tempo uma adesão massiva de novos usuários, foi expandido para o sistema operacional móvel do *Google (Android)* (SOBRINHO, BARBOSA, 2014).

O aplicativo permite compartilhamento de fotos e vídeos, em que é possível aplicar filtro nas imagens e publicá-las, causando assim interação com outros usuários que visualizam tais publicações, curtir e comentar, além de compartilhar em outras redes sociais como *Twitter* e *Facebook* (SOBRINHO, BARBOSA, 2014).

Os usuários do *Instagram*® possuem acesso a inúmeros conteúdos, sendo ele feito por pessoas físicas ou empresas (COSTA, BRITO, 2020). Encontramos na rede empresas que promovem seus produtos, notícias, pessoas que promovem

a própria imagem e suas ideias (os chamados *influencers* ou influenciadores digital), alimentos, cosméticos, moda e outros, sendo então, uma ferramenta com alto potencial para os negócios, devido ao grande número de usuários. Essa prerrogativa se estende também ao provável alcance de uma parcela considerável da população, no que diz respeito a conteúdo e informações sobre a saúde. Deste modo, esta rede social também pode ser utilizada para a realização de práticas de educação em saúde, como alguns órgãos, empresas, *inflencers*, por exemplo, já fazem.

Como exemplo de utilização da rede social como forma de educação em saúde, voltada a comunicação e orientações a população brasileira, o Ministério da Saúde possui conta no *Instagram*® desde 2013, tendo por objetivo fomentar mudanças de comportamentos nos seguidores para adoção de práticas saudáveis (PINTO, 2019).

## **4- MATERIAL E MÉTODO**

### **4.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a criação de um perfil na rede social *Instagram*® por uma acadêmica de Enfermagem, em que foram produzidos e publicados conteúdos de educação em saúde sobre a temática de aleitamento materno. Segundo autores,

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE, LIMA, 2012, p.3).

O estudo foi desenvolvido em três etapas: elaboração do conteúdo a ser compartilhado na rede social; execução (postagens e interatividade com o público na rede) e análise dos resultados obtidos.

### **4.2 Período do estudo**

O projeto de criação do perfil do *Instagram*®, produção e compartilhamento do conteúdo aconteceu entre os meses de junho a agosto do ano de 2021. A última etapa do estudo, que compreendeu a análise dos resultados, foi realizada no mês de setembro de 2021.

### **4.3 Local do estudo**

O estudo foi desenvolvido de forma remota (em rede social *online*) na Internet, especificamente em um perfil intitulado @enf\_depeitoaberto® da rede social *Instagram*®.

### **4.4 Critérios de elegibilidade**

Considerando que o estudo foi realizado em uma rede social online em que há a possibilidade de alcançar um público diversificado, não houve critérios para seleção e exclusão de usuários, ou seja, todo e qualquer usuário do *Instagram*® que seguiu o perfil, acompanhou e interagiu nas publicações integrou este relato, podendo ser adolescente, homem, mulher, gestante, puérpera, membro da família de uma gestante ou puérpera, entre outros.

#### **4.5 Etapa de elaboração e compartilhamento do conteúdo**

Nas etapas 1 e 2, foram produzidos *posts* (publicações) didáticos, com linguagem clara e acessível, sobre a temática de aleitamento materno. Esses conteúdos foram produzidos pela própria pesquisadora, baseados em evidências científicas referentes à temática. A frequência de publicação englobou uma postagem por semana. Além das publicações no recurso *feed* do Instagram®, foram realizadas publicações no recurso *stories*, enquetes e uma *live* com a participação de uma Enfermeira Obstetra.

#### **4.6 Análise dos dados**

Todos os aspectos referentes ao processo de elaboração e publicação do conteúdo e a interatividade do público estão relatados no capítulo de Resultados deste estudo. Foram sintetizadas informações como: título da postagem e seu conteúdo (incluindo a referência científica), número de contas alcançadas, impressões, visitas ao perfil e o número de curtidas, comentários e comunicação via *direct*.

Além disso, foram categorizadas as temáticas das publicações desenvolvidas ao longo da experiência, descritas as porcentagens de engajamento (a partir de informações fornecidas pelo próprio *Instagram*®) e o *feedback* recebido pela acadêmica de Enfermagem.

#### **4.4 Aspectos éticos**

Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessária a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, todas as preceitos éticos dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) foram considerados e seguidos.

## 5. RESULTADOS:

Para o desenvolvimento das ações de educação em saúde, foram produzidos conteúdos a respeito do aleitamento materno no perfil do Instagram® @enf\_depeitoaberto em três estratégias da rede social: *feed*, que corresponde a um meio permanente de compartilhamento de imagens e/ou vídeos, permitindo a criação de legendas explicativas; *stories*, que compreende a realização de publicações temporárias que engloba recursos como enquetes e caixa de perguntas, em que há possibilidade do público interagir com novas dúvidas e sugestões; e, por fim, o recurso de *live*, que é a realização de um encontro ao vivo com a acadêmica de Enfermagem administradora do perfil e o público seguidor.

Ao todo, foram realizadas 10 publicações no *Feed* do perfil @enf\_depeitoaberto, com as seguintes temáticas (Quadro 1):

Quadro 1: Temáticas das publicações realizadas no perfil do Instagram® @enf\_depeitoaberto. 2021.

<b>Publicação:</b>	<b>Assunto</b>	<b>Data</b>
P1	Apresentação	14/07/2021
P2	Produção Leite Materno	16/07/2021
P3	Tipos de Mamilos	20/07/2021
P4	Agosto Dourado	01/08/2021
P5	Dia dos Pais	08/08/2021
P6	Dia da Gestante	15/08/2021
P7	Posição e Pega Correta	22/08/2021
P8	Divulgação da live em comemoração ao Agosto dourado: Fortalezas e desafios do Aleitamento materno	29/08/2021

P9	Divulgação da live em comemoração ao agosto dourado: Fortalezas e desafios do Aleitamento materno	30/08/2021
P10	Divulgação da live em comemoração ao Agosto dourado: Fortalezas e desafios do Aleitamento materno	31/08/2021

Todas as publicações foram desenvolvidas baseadas em materiais disponíveis na literatura científica, como artigos, capítulos de livros, Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde e outros. A P1 foi referente a apresentação do projeto, em que foi relatado o objetivo do perfil @enf\_depeitoaberto. As publicações P2, P3, P7 foram baseadas no Caderno de Atenção Básica nº 23 do Ministério da Saúde, intitulado: Saúde da criança: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar de 2009 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Na publicação P2 foi realizada a citação de um artigo científico sobre a produção do leite materno (ÁVILA; SAVAGNI, 2009). Já nas publicações P4, P5, P6 foram realizadas felicitações pelas datas comemorativas, sendo elas: 1º de agosto, denominado o início do Agosto dourado, mês de incentivo a amamentação; 8 de agosto - Dia dos Pais e 15 de agosto - Dia da Gestante. Por fim, as três últimas publicações, P8, P9 e P10, foram direcionadas à divulgação da *Live* em comemoração ao mês Agosto Dourado.

De acordo com dados fornecidos pela própria rede social *Instagram*®, a publicação de maior relevância, de acordo com visualizações e interação (Quadro 2), foi a P4, seguida pela P6, P7, P2 e por último a P5, em que houve maior participação do público masculino. A publicação P3 (Tipos de mamilos) teve a menor entrega, possivelmente porque continha uma imagem representando mamilos humanos, considerada inapropriada pelas diretrizes do *Instagram*® pela “nudez”.

Quadro 2: Número de curtidas, comentários, publicações enviadas e salvas da conta @enf\_depeito aberto, fornecidas pela rede social *Instagram*®. 2021.

Publicações:	Curtidas	Comentários	Enviado	Salvo
P1	19	1	2	0



<b>P2</b>	26	0	3	1
<b>P3</b>	13	0	2	0
<b>P4</b>	29	1	5	1
<b>P5</b>	18	1	0	1
<b>P6</b>	28	1	0	0
<b>P7</b>	21	0	0	2
<b>P8</b>	23	4	1	0
<b>P9</b>	18	0	0	0
<b>P10</b>	16	1	0	0

Para promover melhor divulgação dos conteúdos do perfil e maior alcance de pessoas, foi utilizado um recurso do *Instagram*® nomeado “promoção de publicação” em todas as publicações feitas no *feed*, possibilitando assim o aumento do número de curtidas, comentários e, conseqüentemente, os seguidores da conta @enf\_depeitoaberto. No processo de “promoção”, foram selecionadas metas de visitas ao perfil na publicação nomeada “Apresentação”. Nas demais, foi selecionada a meta de mensagens via *direct*, para interação com o público, no intuito de sanar possíveis dúvidas relacionadas ao conteúdo. Ao selecionar o público-alvo na estratégia de “promoção” o, as opções escolhidas visaram incluir diversos temas referentes à conta do *Instagram*® @enf\_depeitoaberto de interesse aos consumidores do conteúdo, como: Gestação; Bebê; Chá de bebê; Aleitamento materno; Cuidado Infantil; Desenvolvimento Infantil; Primeira infância e Nascimento.

No passo seguinte, foram selecionadas as variáveis idade (18 a 65 anos), gênero (feminino e masculino) e localização (Brasil). Em geral, dez publicações do *feed* foram promovidas por um dia, gerando o custo de R\$ 6,00 por dia para a acadêmica administradora do perfil. Os dados referentes ao processo de “promoção de publicação” estão descritos a seguir, no Quadro 3.

Quadro 3: Números de visitas ao perfil, descoberta, impressões e novos seguidores da conta @enf\_depeito aberto, fornecidas pela rede social *Instagram*®. 2021.

<b>Publicações:</b>	<b>Visitas ao perfil</b>	<b>Descoberta</b>	<b>Impressões</b>	<b>Seguidores</b>
---------------------	--------------------------	-------------------	-------------------	-------------------

<b>P1</b>	17	152	185	2
<b>P2</b>	11	634	737	2
<b>P3</b>	4	149	177	0
<b>P4</b>	14	753	876	8
<b>P5</b>	2	411	499	2
<b>P6</b>	10	741	842	2
<b>P7</b>	13	656	760	2
<b>P8</b>	13	189	206	2
<b>P9</b>	23	131	144	8
<b>P10</b>	3	122	142	0

O *Instagram*® oferece também um recurso chamado *Insights*, em que a rede social apresenta toda interação do público com o seu perfil, disponibilizando quantas curtidas, comentários e quantas pessoas enviou a publicação do perfil para outras pessoas. Há também o recurso em que é possível salvar a publicação para vê-la novamente quando quiser. Além disso, os *Insights* oferecem também o número de visitas através daquela publicação no perfil e, de modo geral, a descoberta contabiliza o número de usuários que visualizaram o post, as impressões, o número de vezes que a publicação foi vista, sendo que um mesmo usuário pode ter visualizado mais de uma vez e sido contabilizado nas impressões na mesma proporção de vezes, ou seja, é um recurso que diz sobre o engajamento do público com a conta.

Ainda, há a possibilidade de um usuário que não seguia o perfil tornar-se seguidor do perfil a partir da visualização de uma publicação, contabilizando assim um novo seguidor através daquela publicação. Dados fornecidos pelo *Insights* mostraram que do dia 14 de julho de 2021 à primeiro de setembro de 2021 houve um alcance de 2.988 contas, 203% a mais em comparação ao dia 04 de julho de 2021, em que ocorreu a criação da conta. Os *Insights* de todas as publicações estão apresentados também no Quadro 3.

O recurso *Live*, que é a transmissão de algum conteúdo ao vivo, também foi utilizado. Atualmente, este recurso tem sido cada vez mais utilizado, especialmente durante a pandemia, pois aproxima as pessoas mesmo que geograficamente

distantes. A *Live* ocorreu no dia 31/08/2021, as 19:00 horas, com intuito de comemorar o Agosto Dourado, mês em que há um número maior de ações de promoção do aleitamento materno. A *Live* teve a participação da acadêmica de Enfermagem administradora do perfil @enf\_depeitoaberto e de uma Enfermeira Obstetra. Durante a *Live*, aproximadamente 31 pessoas participaram e 22 pessoas permaneceram durante os 60 minutos de bate papo informativo.

A dinâmica da *Live* se deu da seguinte forma: a acadêmica resgatou diversos questionamentos referentes aos desafios e fortalezas da Amamentação, realizando as seguintes perguntas:

- 1) Realmente é recomendado que a mulher faça alguma preparação nos seis durante a gestação, para preparar os mamilos para a amamentação?
- 2) Em sua opinião, quais são os principais problemas que levam as mulheres a não amamentar?
- 3) Há realmente motivos que impedem a amamentação?
- 4) Os tipos de mamilos (invertido, protuso, semi-protuso) podem influenciar na amamentação?
- 5) O colostro é fraco como as pessoas tanto falam? Ou, existe mesmo “leite materno fraco?” O que pode influenciar na produção de leite na mulher?
- 6) Existem posições corretas ou posições melhores para amamentar?
- 7) O que é a fissura ou lesão mamilar? O que a mulher pode fazer para evitar? Como é o tratamento?
- 8) E o ingurgitamento mamário, é possível evitar?
- 9) O que pode causar mastite e como evitá-la?
- 10) Onde as mulheres podem buscar ajuda em relação as dificuldades da amamentação?
- 11) Em sua opinião, o que mais fortalece e estimula a mulher/mãe a ter persistência na amamentação?

Além das propostas feita pela acadêmica, houve perguntas do público sobre fissuras, ingurgitamento mamário e mastite.

Outro recurso do *Instagram*® que foi utilizado são as enquetes, em que foram feitas perguntas ao público com duas opções de resposta (sim ou não), como: “Estão gostando dos posts?” e “Curtiram a Live?”. Além disso, após a realização da *Live* a acadêmica de Enfermagem abriu por 24 horas uma “Caixa de Perguntas/Sugestões”

nos stories do perfil, para que o público deixasse dicas e sugestões para a melhoria dos conteúdos compartilhados e interação.

## 6. DISCUSSÃO

Segundo Barreto e colaboradores (2019), para que a educação em saúde obtenha resultados positivos é necessário aproximação dos educadores com as pessoas que recebem as orientações, sendo que esse vínculo tem poder na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas. Neste cenário de pandemia, houve interferência direta em todas as ações desenvolvidas por profissionais nas diferentes áreas de atuação da saúde, destacando a saúde da mulher e da criança. Frente a isso, destaca-se a necessidade dos profissionais de se readaptarem a nova realidade, para que essas ações não sejam de fato findadas, sendo necessário utilizar meios alternativos que possibilitam que essas ações sejam feitas, como as redes sociais.

Segundo Costa e Brito (2020), a liberdade criativa que a rede social oferece atrai os criadores de conteúdo e o público interessado no nicho de assuntos abordados. Deste modo, é possível que ações de educação em saúde sejam desenvolvidas através do *Instagram*®, *Facebook*®, aplicativos de conversa como *WhatsApp*® e outros. Este estudo abordou a realização de ações de educação em saúde especificamente na rede social *Instagram*®, a partir de publicações feitas na conta @enf\_depeitoaberto, que teve como nicho definido a saúde da mulher e da criança com ênfase no aleitamento materno e binômio mãe e filho. Dentre todas as publicações, cinco delas se destacaram, pois os temas foram de extrema relevância e elas possuíram maior engajamento de usuários e trouxeram novos seguidores para perfil.

A publicação de maior entrega e engajamento do público, foi a P4 - Agosto Dourado, sendo a mais curtida e comentada, indicando impacto positivo com pessoas que consomem conteúdos de gestação e maternidade na rede social. Como o mês de agosto é um mês em que são desenvolvidas ações a nível mundial sobre a amamentação, a OMS destaca que é um mês conhecido por simbolizar a luta pelo incentivo a amamentação. A publicação despertou o interesse do público. Autores destacam que a divulgação nas mídias sociais é uma das formas de intensificação de ações intersectoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno (CUNHA *et al.*, 2018).

Outra temática que possibilitou maior engajamento do público foi a de Comemoração do Dia da Gestante, a segunda com maior número de curtidas. O texto que foi legenda dessa publicação reforçou o incentivo ao Pré-natal, que é uma

estratégia efetiva para acompanhar a saúde da mãe e da criança e evidenciou o papel do enfermeiro no suporte e nas orientações sobre o aleitamento materno. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde é preconizado seis consultas de Pré-natal, sendo que no Pré-natal de baixo risco é composto de consultas intercaladas entre médico e enfermeiro. O esquema conta com uma consulta realizada no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre de gestação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Durante o Pré-natal, o enfermeiro incentiva e empodera a gestante, sendo reflexo positivo na experiência da gestação (JARDIM; SILVA; FONSECA, 2019). Considerando as limitações da pandemia de COVID-19 e a diminuição no número de consultas de pré-natal (RIOS *et al.*, 2020), os resultados deste estudo mostram que utilizar redes sociais para realizar ações de educação em saúde foi e ainda permanece sendo uma estratégia efetiva durante o período de isolamento social.

Uma outra temática abordada nas ações de educação em saúde realizadas no perfil do *Instagram*® é vastamente difundida na literatura científica. A “boa pega” ou pega adequada é um conteúdo extremamente importante para quem está ou acompanha o processo de amamentação. Para esclarecer ao público seguidor da conta, a legenda construída na publicação abordou os pontos-chave de posicionamento e como é a pega adequada da criança no seio materno de acordo com o Ministério da Saúde, sendo eles:

1. Rosto da criança de frente para a mama, com o nariz na altura do mamilo;
2. Corpo da criança próximo ao corpo da mãe;
3. Criança com cabeça e tronco alinhados;
4. Criança bem apoiada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Já para a pega adequada, é recomendado que a aréola esteja visível acima da boca da criança; a criança esteja com a boca bem aberta e com o lábio inferior virado para fora, e o queixo da criança tocando a mama da mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Quanto à produção de leite materno, uma outra publicação com considerável engajamento do público abordou como é o processo hormonal do parto e a descida do colostro. Após a expulsão da placenta, níveis hormonais de estrogênio e progesterona caem e a prolactina aumenta, hormônio responsável pela descida do leite. Assim, é estimulado a produção do leite materno nas glândulas mamárias (ÁVILA; SAVAGNI, 2009).

Há três fases de evolução do leite materno. A primeira é chamada colostro, um fluido muito rico em componentes imunológicos que tem a produção nos primeiros cinco dias após o parto. A segunda fase é de transição, que vai do sexto dia até o final da segunda semana após o parto e a terceira é a evolução do leite materno, classificado como maduro, ou seja, rico em gordura (SANTIAGO *et al.*, 2018). No entanto, o organismo feminino se adapta para produção de leite de acordo com necessidades da criança, sendo necessário a conscientização das mulheres de que deve haver persistência no primeiro momento da amamentação, considerando que a pouca quantidade de colostro, como muitas mulheres relatam, não impedirá a amamentação e nem a nutrição do criança.

A última publicação, muito relevante para o público masculino (P-5 - Dia dos Pais), evidenciou a importância do pai no processo de aleitamento materno. Vários comentários nesta publicação foram feitos por mulheres que destacaram as contagens de outros homens para felicitá-los. Há uma estratégia de cuidado com a saúde do homem e inclusão no processo da gestação, chamada Pré-natal masculino. Nesse contexto, a enfermagem tem exercido importante papel, acompanhando não somente a mulher, mas também os parceiros (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Em uma das últimas ações propostas para o estudo, a partir da Live “Fortalezas e Desafios do aleitamento materno”, foi perceptível que muitas mulheres vivem realmente as dificuldades do processo de amamentação e necessitam de auxílio e orientação. As fissuras mamilares, o ingurgitamento mamário e a mastite são situações frequentemente relatadas por mulheres que amamentam. As fissuras ocorrem devido ao mau posicionamento do bebê no momento da amamentação, sendo assim, a partir da lesão há a predisposição à invasão microbiana podendo evoluir para a mastite e conseqüentemente o ingurgitamento mamário (SILVA, *et al.*, 2020). Foi observado durante a *Live* também perguntas referente a crenças, em que a enfermeira obstetra esclareceu que a preparação das mamas, orientação muito comum no passado feita por outras mulheres, não é mais recomendado, sendo esclarecido que a própria gravidez se encarrega dessa preparação.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil e no mundo, entre as diversas funções do profissional enfermeiro, se destaca a de educador em saúde, pois se trata do profissional que possui o maior contato com a população. No cenário de pandemia da COVID-19, essa proximidade foi fragilizada em muitos pontos e, em alguns deles, até mesmo interrompida. Através deste relato de experiência destacaram-se meios alternativos e possíveis para fazer educação em saúde digitalmente, em que através de um aparelho eletrônico e um aplicativo de rede social, no caso o *Instagram*®, estabeleceu-se uma estratégia de fortalecimento e manutenção do vínculo entre educador em saúde (acadêmica de Enfermagem e futura enfermeira) e educandos (pessoa, família, comunidade), de forma efetiva e colaborativa no processo.

Durante a pandemia de COVID-19 e em outros momentos repletos de obstáculos e desafios, a reinvenção do profissional de saúde, com ênfase no profissional enfermeiro, torna-se necessária. Com esta experiência, constata-se a eficiência de um veículo de comunicação considerado novo, porém já muito utilizado no Brasil e no mundo, para se realizar educação em saúde, orientar e sanar dúvidas da população sobre diversos conteúdos em saúde, abrindo possibilidades para que outros estudos possam avaliar o uso das redes sociais como estratégia para realizar educação em saúde e contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.



## 8. REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, E. S. V.; *et al.* Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 29. n.6, 2016. Disponível em: [ABDALA, L.G.; CUNHA, M. L. C. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. \*\*Revista HCPA\*\*, Porto Alegre, v. 38. N.4, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/82178>. Acesso em: 01 de abril de 2021.](https://www.scielo.br/j/ape/a/jMjx8RJSNKvJJVz4ftQ6BhM/?lang=pt#:~:text=O%20estudo%20identificou%2C%20na%20popula%C3%A7%C3%A3o,amamentar%3A%20n%C3%ADveis%20de%20autoefic%C3%A1cia%20moderado. Acesso em: 01 de abril de 2021.</a></p></div><div data-bbox=)

AZEVEDO, D.S.; *et a.* Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4523>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

BARRETO, A.S.O.; *et al.* Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, (Sppl. 1), 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

BRAGA, D. F.; MACHADO, M. M. T.; BOSI, M. L. M.; Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. **Revista de Nutrição**, Campinas, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/GmSH48PYpqbVnYh7JGs8Cth/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 570, de 1º de junho de 2000. Institui o Componente I do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento - Incentivo à Assistência Pré-natal no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0570\\_01\\_06\\_2000\\_rep.htm](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0570_01_06_2000_rep.htm) l. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

BRASIL. Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**, Pelotas RS, 2012, v. 2, n. 1, s/p. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

COSTA, A. G. V.; SEBRAENSE, C. M. Modulação e composição de ácidos graxos do leite humano. **Revista de Nutrição**, Campinas, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/Z7hg4TJ6ZfJLDtyWVxstxMd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

COSTA, M.A.; BRITO, M.L.A. A utilização da ferramenta Instagram para impulsionar o crescimento de uma pequena empresa. **Revista e-Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n.2, 2020. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/8/8>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

CUNHA, D.G.; *et al.* Agosto Dourado: uma ação promovida pelos membros da Liga Acadêmica Norte Mineira de Saúde da Criança (LANSAC). **Revista intercâmbio**, Montes Claros-MG, v.13, 2018. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/518/413>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

DIAS, V. M.C.H.; *et al.* Atualizações sobre Tratamento da COVID-19. **Journal of Infection Control**, São Paulo, V. 9, N. 2, 2020. Disponível em: <https://jic-abih.com.br/index.php/jic/article/view/323>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

DODT, R. C. M.; *et al.* Influência de estratégia de educação em saúde mediada por álbum seriado sobre a autoeficácia materna para amamentar. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6x6p8XSbTHn9VDPVR68sdFN/?lang=pt>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

ESTEVIÃO, A. COVID -19. **Revista Acta Radiológica Portuguesa**, Coimbra, v. 32, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/actaradiologica/article/view/19800>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

FROTA, M. A.; *et al.* O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. **Revista Cogitare Enfermagem**, Fortaleza – CE, v. 13, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/12994>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, 2017, v.2, n.6, pags.211-220. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/1407/1081>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

JARDIM, M.J.A.; SILVA, A.A.; FONSECA, L.M.B. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Revista Fund Care Online**. Maranhão, v.11 n.2 ,2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440>. Acesso em:26 de setembro de 2021.

LOPES, S. S.; *et al.* Iniciativa Hospital Amigo da Criança: avaliação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. **Revista Paulista de Pediatria**, Vitória, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/KpytK9WZ5NN5gd9zbYMKWSr/?lang=pt>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

MARTINS, A.B. M.; *et al.* Aleitamento materno e seu conhecimento por alunos de enfermagem. **Revista Nursing**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129623>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

MEDEIROS, R.M.S.; *et al.* Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Salvador-BA, v.8, n.4, 2019. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/439/343>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 32, Editora do Ministério da Saúde. Brasília, 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, **Saúde Da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2ª edição Cadernos de Atenção Básica, n. 23, Brasília, 2015. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 01 de abril de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Semana Mundial da Amamentação reforça importância do leite materno para a saúde dos bebês [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/semana-mundial-da-amamentacao-reforca-importancia-do-leite-materno-para-a-saude-dos-bebes>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Revista eletrônica de comunicação informação e inovação em saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1634>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

RIOS, A. F. M. Atenção primária à saúde frente à covid-19 em um centro de saúde. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, v. 11, n.1, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

SANTOS, R. V.; PENNA, C. M. M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Rev. Texto Contexto Enferm.** v. 18, n. 4, p. 652-660. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SKrdt6kHxFfsZQQyYKMppcj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

SANTIAGO, L.T.C.; *et al.* Conteúdo de gordura e energia no colostro: efeito da idade gestacional e do crescimento fetal. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.36 n.3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/zqXNQ8khz5NbXLzNx37LqHL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

SILVA, A.S.F.; *et al.* Prevenção de intercorrências mamárias para evitar o desmame precoce. **Revista NBC**, Belo Horizonte, v.10, n.20, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/bio/article/view/2104/1160>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

SILVA, L. S.; *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista Online de Pesquisa**, Paraíba, 2020.

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102780>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

SOBRINHO, A. B. F.; BARBOSA, A. M. Criatividade no instagram como ferramenta de inovação para as organizações. **Revista Signos do Consumo**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2014. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/101406>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO coronavirus (COVID-19) Dashboard [Internet]. 2021a. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO coronavirus (COVID-19) Dashboard [Internet]. 2021b. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acesso em: 01 de abril de 2021.